

Sarney reafirma pleno poder

BRASÍLIA — O Presidente em exercício José Sarney reafirmou ontem que está exercendo plenamente o poder, mas admitiu que a sua interinidade, às vezes, impõe certas limitações. Em conversa informal com os jornalistas, que recebeu para um café da manhã no Palácio Jaburu, Sarney afirmou que tomará todas as decisões inerentes ao cargo e assumirá as responsabilidades que delas decorram. Disse que decidirá nos casos de nomeação para o segundo e terceiro escalões em que os dirigentes da Aliança Democrática não chegarem a um acordo.

Ele citou como exemplo de suas limitações a nomeação do Governador do Distrito Federal, que não fará enquanto não puder consultar o Presidente Tancredo Neves. Ele disse ter conhecimento, por conversas anteriores, de que Tancredo Neves pretende nomear para o Distrito Federal uma pessoa de sua intimidade. Sarney disse que no primeiro conta-

to que mantiver com Tancredo, mesmo que ainda no hospital, tentará ouvi-lo sobre a sua preferência.

O salário mínimo também é uma questão sobre a qual o Presidente em exercício não deverá decidir sem consultar a Tancredo.

Em resposta a pergunta de um jornalista, Sarney disse que neste período em que está no exercício da Presidência da República não teve medo das decisões que deveria tomar, mas em alguns momentos ficou apreensivo. Segundo ele, não existe uma decisão que seja mais importante que as outras, pois na Presidência da República todas as medidas têm grande repercussão.

— Quando se senta naquela cadeira presidencial e se vê a mesa, só se pensa naquilo que é interesse do País — contou Sarney.

— Estou consciente da responsabilidade do cargo que exerço — concluiu.

Presença do SNI no hospital: 'Saúde de Tancredo é uma questão de Estado'

BRASÍLIA — "A saúde do Presidente Tancredo Neves é uma questão de Estado". Assim, o Presidente José Sarney justificou a presença do Ministro-Chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), Ivan de Souza Mendes, no Instituto do Coração, em São Paulo, acompanhando a recuperação do Presidente.

Em conversa informal com os jornalistas durante o café da manhã, no Palácio do Jaburu, o Presidente em exercício confirmou a presença do SNI no Hospital de Base de Brasília, como representante do Governo, quando Tancredo estava internado.

José Sarney negou que o SNI tenha interferido no teor dos boletins médicos divulgados. Disse apenas que informações desencontradas estavam sendo divulgadas e, com isso, criando expectativa falsa no País. Um exemplo de informações contraditórias citado por Sarney foi a data da alta médica de Tancredo Neves: "Uns diziam que ele sairia na quarta-feira, outros na quinta e isso criou uma expectativa falsa", afirmou, sem falar claramente em desentendimentos entre as equipes médicas que assistiam o Presidente.

O Presidente disse que as informações desencontradas estavam incomodando a família do Presidente e, por isso, o SNI entrou no problema para informar precisamente sobre o seu estado de saúde.

— O SNI tinha de estar presente — afirmou.

José Sarney contou que foi informado da gravidade da doença do Presidente na tarde do dia 14 de

março, antes disso, ele tinha conhecimento de problemas de saúde de Tancredo, sem ter noção da gravidade da doença. Segundo Sarney, além dele apenas parentes de Tancredo e o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, sabiam do problema. Quando os jornalistas perguntaram se o ex-Presidente Figueiredo sabia do problema, Sarney, em tom de blague, respondeu:

— Se tomou conhecimento foi pelo grampo — numa alusão às gravações de telefonemas feitas pelo SNI no Governo passado, que ele disse acreditar que não mais estão sendo feitas.

O Presidente em exercício disse que a presença do Ministro-Chefe do SNI em São Paulo se deu por circunstâncias do momento. O natural, segundo ele, seria estar a presença do Ministro-Chefe do Gabinete Militar, que é quem acompanha o Presidente da República, mas como a permanência do Ministro em Brasília era fundamental por causa das promoções militares efetivadas no final do mês de março, foi necessária a ida do Chefe do SNI.

— Talvez essa fosse uma boa função para o SNI, informar o Presidente — disse Sarney.

José Sarney está otimista quanto à recuperação do Presidente Tancredo Neves, mas não arrisca fazer uma previsão de quanto tempo mais ele terá de ficar de repouso. Sarney disse que está torcendo para que Tancredo assuma a Presidência da República o mais rapidamente possível.

Aos repórteres, um café nordestino: tapioca, jerimum, bolo e canjica

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney recebeu ontem em sua residência oficial 20 jornalistas para um café da manhã tipicamente nordestino: a cozinha do Palácio do Jaburu teve de se adaptar aos hábitos de seu novo ocupante — tapioca, jerimum, canjica de milho, bolo e requeijão.

Em conversa informal com os repórteres, Sarney falou de política e economia e manifestou seu otimismo quanto à recuperação do Presidente Tancredo Neves. Deixou claro que pretende continuar no PMDB, partido ao qual se filiou para ser candidato à vice-presidência na chapa da Aliança Democrática.

— Não sou candidato a mais nada, sou da Aliança Democrática — respondeu, bem-humorado, à pergunta sobre quando iria se filiar ao PFL.

O convite do Presidente da República a repórteres credenciados no Palácio do Planalto para um café da manhã é fato inédito em quase 20 anos. O último convite que os jornalistas receberam para estar com o Presidente foi há quase 20 anos, quando o então Presidente Castelo Branco convidou-os para um almoço. Nos Governos seguintes, isso não se repetiu.

Em seu Governo, o Presidente Figueiredo recebeu um jornalista para o café da manhã quando do lançamento do programa da TV Globo, Bom Dia, Brasil, em sua residência

oficial da granja do Torto. Aureliano Chaves, nas vezes em que ocupou interinamente a Presidência, no Governo passado, recebia para conversas políticas Diretores de sucursais e Chefes de redação dos jornais de Brasília.

Na conversa com os jornalistas, José Sarney estava comedido, mas não deixou de responder a qualquer pergunta dos jornalistas e de, bem-humorado, fazer brincadeiras.

Ao final do café da manhã, quando os soldados já estavam perfilados para a saída do Presidente da República, Sarney, voltando-se para o Vice-Presidente do Comitê de Imprensa do Palácio do Planalto, Laerte Rímoli, que se dizia no exercício da Presidência do Comitê, e propôs, em tom de blague: "Vamos criar a Associação dos Vice-Presidentes em exercício?"

O Presidente em exercício disse que os políticos enfrentam, agora, o desafio de mostrar sua maturidade. Ele acha que sua posse, diante do impedimento de Tancredo Neves, já foi um passo a frente e que a classe política deve continuar no aprendizado. Perguntado se terá de enfrentar uma possível greve dos trabalhadores, Sarney disse que isso é normal numa democracia e que os trabalhadores, como brasileiros, também têm responsabilidade pelo destino do País.

mas admite limitações